

A CORPOREIDADE A PARTIR DO FILME ‘CISNE NEGRO’: A UTILIZAÇÃO DO FILME COMO ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE MOTRICIDADE E SUAS POTENCIALIDADES

Autor : Camila DOMINGUES DOS SANTOS RODRIGUES¹
Universidade Estadual de Londrina, Londrina - Paraná

1. INTRODUÇÃO

A motricidade e suas potencialidades é objeto de estudo de pesquisadores da Educação Física como também de diversas áreas do conhecimento, sobretudo das ciências humanas, onde a linguagem do corpo podendo ser abordado de diversas maneiras e sob variadas percepções e ótica.

A iniciativa deste trabalho vem como forma de responder às inquietações que surgiram durante uma atividade, na disciplina de Graduação em Educação Física. Objetiva a reflexão sobre a relação da cultura corporal e sua aplicação na Educação Física, apresentando o filme como ferramenta interdisciplinar e reflexões sobre a percepção de corpo e dos movimentos. Para a desfragmentação entre os diversos conteúdos procurou-se utilizar conhecimentos adquiridos nas áreas de dança, antropologia, filosofia e sociologia, do curso.

O conteúdo ministrado nas aulas de dança leva a uma visão superficial a cerca da temática. Contudo para a formação de um profissional competente, o conhecimento não deve ser compreendido de forma restrita e fragmentado. Logo a capacidade de síntese do estudo das humanidades, de porque o ser humano dançou e conexão de corpo e movimento, cultura e a motricidade a partir de fatos e comportamentos históricos, contemporâneos e culturais, compartilhados nas diferentes sociedades, são essenciais para o entendimento e eficiência na formação profissional.

A metodologia empregada nas reflexões foram compostas por textos de autores como: Alain Corbin; Jean-Jacques Courtine; Georges Vigarello; Kalyla Maroun; Valdo Vieira e Luiz A. M. Santos, entre outros, que guiaram a responder o problema proposto. Assumiu-se uma compreensão de homem como um ser de

¹ *Graduando Bacharelado em Educação Física, pela UEL (Londrina-PR). e Tecnóloga em Meio Ambiente, pela UEM (Umuarama- PR). camila.rodrigues@uel.br*

relações, daí a importância da inter-relação entre as disciplinas, a fim de se ter maior compreensão deste homem.

2. JUSTIFICATIVAS

Dialogar com a cultura corporal é conhecer, compreender e explorar as manifestações que o nosso corpo construiu ao longo da história. A promoção de práticas que possibilitem promover vivências e explorar a história das concepções corporais, adentrar estes saberes, origens bem como a trajetória por meio da antropologia, história, filosofia e sociologia para a área da Educação Física contribui para a evolução da área, seus conceitos, bem como, entendimento melhor dos campos de atuação diversificando a construção do conhecimento.

Diante disso, o interesse de criar convergências entre as matérias possui grande relevância acadêmica, sobretudo no que concerne ao aprendizado e desenvolvimento de habilidades, que não de ser importantes para toda a trajetória acadêmica e profissional. Devido à natureza da profissão, o profissional da motricidade humana só conseguira fazer uma análise completa do homem e dos movimentos, interferindo e contribuindo para o desenvolvimento da grande performance do homem e atividade física. (ALMEIDA; MONTAGNER; GUTIERREZ, 2009, p.8).

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Apresentar a utilização o filme como ferramentas interdisciplinar e reflexões sobre a percepção de corpo e dos movimentos.

3.2 Objetivos Específicos

Evidenciar as concepções de corpo exploradas nas imagens animadas do cinema, relacionando-as com a cultura corporal de movimento.

Apontar horizontes para o conhecimento da motricidade e suas potencialidades na educação física, relacionando corpo, a percepção e a expressividade.

Revisão crítica da literatura disponível acerca movimento e análise de cenas do filme 'Cisne Negro' como recurso didático no ensino da corporeidade.

Explorando diversos aspectos da corporeidade através da experiência do cinema.

4. METODOLOGIA

A abordagem empregada nesta pesquisa caracterizou-se como descritiva. Segundo Gil (1996) este tipo de pesquisa tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

Para esta tarefa, nos propusemos a fazer uma pesquisa bibliográfica, de modo preliminar, recorrendo sobre o assunto, ministrado na disciplina de Dança I, do curso de bacharelado em Educação física da Universidade Estadual de Londrina, com o objetivo de esclarecer o “Por que o ser humano dançou”. Para a resposta desta problemática, fez-se uma investigação e análise dos períodos da dança, pré-história, antiguidade, média, moderna e contemporânea, entendendo suas características e peculiaridades.

Para entender o significado de porque dançar devemos partir da antropologia onde: segundo Diniz² *“Na busca da origem da Dança encontrou-se que antes do homem se exprimir através de uma linguagem oral, ele dançou (linguagem gestual)”*. Surge uma necessidade de se comunicar, expressar sentimentos e emoções, com algo ou com alguém, que transforma, gera um movimento, a linguagem corporal, que revela o lado poético e sofisticado da evolução do homem, transforma-se numa espécie de depósito onde guardamos memórias da nossa identidade.

Tendo em vista que os anseios e indagações sobre o homem e suas relações antropológicas, sociológicas, filosóficas e de corporeidade, que tão somente não seriam esclarecidos com o auxílio da disciplina de dança. Sendo assim utilizou-se de autores que discorrem sobre a concepção de corpo, utilizadas nas da disciplina de Relação Ser Humano e Sociedade³, de mesma instituição, como ferramentas de base para fundamentar a tese defendida.

² DINIZ; Thays Naig **História Da Dança - Sempre**. Disponível em: < <http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/ThaysDiniz.pdf>> Acesso em: 01 abr. 2019

³ Prof. Dr. André Dalben docente da disciplina de Relação Ser Humano e Sociedade, da Universidade Estadual de Londrina.

Antes de iniciar as discussões acerca da problematização, análise aqui proposta abordará não apenas os fatos que acompanham a narrativa a partir das ações da protagonista, mas vale uma breve contextualização no filme e considerações de seu título, que ajudará na compreensão.

Para então partimos para a leitura da obra cinematográfica do filme *Cisne Negro* (2010)⁴, assistiu-se uma vez na íntegra, tendo assim uma compreensão geral, em seguida assistindo em partes, observando de forma minuciosa as cenas, tornando possível responder a seguinte problema: da análise de um tipo diferenciado de mídia, o cinema, como forma interdisciplinar de identificar com o corpo é representado dos momentos históricos, assim entendidos para área da educação física.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 A Corporeidade A partir do Filme “Cisne Negro”

Sabe-se que a concepção de corpo muda muito ao longo de nossa história, um reflexo do modo de pensar, de agir, contexto histórico vivido, e as finalidades e que lhe era dado ao corpo. Essas concepções têm reflexos na educação, no trabalho, nas atividades lúdicas, no lazer, na religião, no modo de vida, convívio social, bem como nas artes: dança, música etc..

Primeiramente o título “Cisne Negro”, ‘Cisne’ no remete a uma ave, onde sua fase jovem é dita como simples, feia, sem uma beleza que chame a atenção, porém, ao completar sua fase adulta transforma-se em um majestoso, de grande beleza imponente, nos dando uma ideia de que ocorrerá uma transformação. Já o qualificador ‘Negro’ transmitirá algo escuro, sombrio, a obscuridade, ocultismo, algo de que está escondido, que sofrerá metamorfose ao fim da trama.

O história trata de; Nina⁵ uma tímida bailarina, que possui vários problemas de comportamento e com sua mãe, cuja obsessão da bailarina pela dança é supera todas as facetas de sua vida. O exigente diretor artístico da companhia, Thomas

⁴ Filme: *Black Swan* (*Cisne Negro*) Lançado nos EUA em 4 de fevereiro de 2010 (1h 43min Direção: Darren Aronofsky, Elenco principal: Natalie Portman, Mila Kunis, Vincent Cassel Gêneros Drama

⁵ Nina interpretada por Natalie Portman (Filme *Cisne Negro* 2010).

Leroy,⁶ decide substituir sua bailarina principal para a produção da estreia de "O Lago dos Cisnes", história que Nina sua escolhida irá interpretar, a rainha dos cisnes, devendo incorporar os dois papéis antagônicos, o cisne branco puro e o cisne negro, mal. Embora sendo perfeita para o cisne branco, possui problemas para expressar sua sensualidade e sentimentos no cisne negro, na qual Lilly⁷ dá semente algo em Nina que personifica o cisne negro. A "rivalidade"⁸ entre as duas bailarinas se transforma em uma amizade distorcida e aflora o lado obscuro de Nina, que começa a vir à tona...

As perspectivas de corpo podem abordadas sob diversos olhares ao longo da trama. Inicialmente se pensamos no ballet clássico, raízes renascentistas, onde se está inserido um modo rígido, reto, que valoriza a compreensão corporal, e em seus movimentos e a perfeição, podem ser associadas ao corpo-máquina, ou corpo-mercadorológico. Ou seja, este adestrado/treinado para execução de movimentos eficientes e perfeitos, Neste último o corpo contemporâneo difere dos outros, pois a preocupação com a beleza eleva um status, mero objeto, que assume valores simbólicos relevantes na atualidade, despertando grande interesse das pessoas e da mídia a sua perfeição. Segundo afirma Maroun e Vieira:

Indivíduos são incentivados a manter formas corporais [...] aparentemente possíveis, mas na verdade, nunca completamente atingíveis. Tudo que é condição corpo real [...] parece ser negado e omitido. [...] "Aqueles que não participam desse estilo ou se recusa" são, muitas vezes, submetidos a estigmas que reforçam um sistema de poder sobre o corpo. (2008, p.173).

Pode-se, assim, afirmar que a personagem Nina, causa um distanciamento dos seus desejos e porque não dizer, desejos de seu próprio corpo, porém ela não o transforma, utilizando plásticas, piercing, tatuagem etc. Como se discute em corpo-mercadorologia, a obsessão a perfeição, no entanto, ocasiona alteração mais profunda no seu "ser", ocasionando uma psicopatia como compulsão, automutilação, como forma de penitência, para algo que ela recusa ser, e ainda porque não, uma retração, timidez, a dificuldade de expressar a sensualidade, sedução e sentimento através do "cisne negro". Que a partir da amizade de Lilly começa surgir ela perdendo o controle do corpo e seu verdadeiro "eu" oculto, e a não aceitação deste, acarreta a aniquilação o suicídio, *e na morte encontrando a liberdade*⁹.

⁶Thomas Leroy interpretado por Vincent Cassel (Filme Cisne Negro. 2010).

⁷ Lilly interpretada por Mila Kunis (Filme Cisne Negro. 2010).

⁸ Não havia uma rivalidade real, era algo do imaginário de da bailarina Nina.

⁹ E na morte encontrando a liberdade: fala 0:09:54 do ator Thomas Leroy interpretado por Vincent Cassel (Filme Cisne Negro. 2010).

Dado as conclusões acima se atestam em trechos do filme, "tradução nossa", como: nos primeiros segundos do filme, a obsessão a perfeição, do subconsciente de Nina, que revela o grande papel, onde ela representava a Rainha dos Cisnes, que somente seria alcançado por meio uma dedicação e perfeição, segundo a concepção de Nina, este reforçada por sua mãe, a grande devoção da filha pela dança. Contudo a busca de seu objetivo leva-a compulsão e mutilação, reconhecidas nas cenas 0:04:54, onde a mãe de Nina pergunta "o que era isso?", ao olhar para as costas da filha, com feridas e 0:56:53 onde mãe pergunta se ele parou de se aranhar.

É possível ainda observamos uma expressão corporal que é fortemente marcando no filme, que engloba não, somente o enredo, em seu título, mas bem como de forma geral o auge do drama. O corpo segundo o ponto de vista na Idade Média, ascetismo cristão, melhor dizendo, a reação conflituosa entre bem e o mal, pecado e a salvação, ou ainda entre Apolíneo e Dionisíaco, o que permeia a trama. Na Idade Média, com o crescimento do cristianismo a questão relacionada ao corpo gerava um paradoxo, ora era condenado, punido humilhado, ora era exaltado, venerado, glorificado, para a busca da salvação da alma, onde nas festas de carnaval representa muito essa situação vivida na época, um momento de libertação dos desejos, para posteriormente entrar em um período de reflexão, abstinência. O que ocasionará uma metamorfose na vida da protagonista Nina, onde a não aceitação levará ao suicídio.

O filme tem essas características, que são segundo Maroun e Vieira (2008). "Que o corpo, nesse período histórico, passa a ser, ao mesmo tempo, tanto responsável pelo pecado, como responsável pela redenção". O "negro" o pecado, o "branco" pureza e redenção.

As cenas 0:14:11 da audição, a protagonista interpretando o cisne "branco", com perfeição, e o "negro" Dionisíaco, muito contida, não transmitindo sedução e sua dança. Isso se reforça e outro trecho, 0:20:01, o Thomas e Nina conversam, ele fala da obsessão pela perfeição, no entanto não se entrega, não é necessário só o controle para o papel, tens que se deixar levar, deixando o mundo infantil, que a mãe o cerca, e se tornando uma mulher, despertar o Dionisíaco que está adormecido em seu interior.

O apolíneo aproxima-se do universo onírico porque leva à figuração, à delimitação formal, à ordem, à separação do caótico "todo" que seria o

mundo em sua essência. Revelando-se mais intensamente nas formas mais belas, mais delineadas, o apolíneo nos leva a deter-nos na representação. O dionisiaco, por outro lado, aproxima-se da embriaguez porque transborda os limites da representação, misturando e arrastando tudo para o caos essencial. [...] O dionisiaco leva, portanto, à dissolução do eu e a uma liberação dos excessos pulsionais. Trata-se de um impulso com tendências destrutivas, que, sozinho, pode-nos levar à morte pela afirmação da vida (*Portugal e Salgado e Beccari*. 2014 p. 19-20).

O lado oculto começa a ganhar força, “perdendo controle do corpo” e se torna mais aparente nas cenas: 0:15:56 em um corredor escuro da estação, ela tem a primeira alucinação, indo para casa, quando tem primeira aparição do seu outro “eu” cruza, com sua versão de roupa escura e expressão sombria. Na cena 0:51:52 o seu outro “eu” aparece novamente quando ela está tomando banho.

A parti de 0:57:39, no transcorrer do filme: Nina e Lilly, conversam, ela resolvem sair e se divertir, ela finalmente consegue se soltar, mas é quando chega em casa, tem crise, ela perde o controle, a outra Nina¹⁰toma conta da situação, e acaba discutindo com a mãe e logo após tem um momento de prazer com Lily. Porém, a verdadeira Lily não. No decorrer das cenas a outras alucinações e atormenta. Conversando Beth¹¹, antiga bailarina principal da companhia, tendo outra alucinação que acabam piorando, confundido ela com a realidade, onde o cisne negro começa a tomar conta dela.

Antes de sua grande performance, protagonista luta com as força do ser Dionisiaco, quebrando o espelho, o que representa o colapso da fronteira psicológica que separa seus dois “eu”, onde, Ao quebrar o espelho, se torna o “Cisne Negro”. Ao final ela joga fora a doce e tímida e frágil, “Cisne Branco” e superando a "força" do Cisne Negro que a toma conta, completando a metamorfose, sentindo a perfeição que tento busca, com o desfecho, o suicido.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a partir de filme Cisne Negro, pode se observa a corporeidade dramatizada é caracterizada em varias concepções de corpo, sobre varias óticas podem ser fundamentadas, bem como seus sistemas de controle, que

¹⁰ Trecho (1:08:18) tem crise, ela perde o controle, a outra Nina. (Filme Cisne Negro. 2010).

¹¹ Trecho onde Conversando Beth, 1:22:36 tendo outra alucinação que acabam piorando, confundido ela com a realidade, onde o cisne negro começa a tomar conta dela na cena (1:25:16). (Filme Cisne Negro. 2010).

são vistos dependendo das faces, ângulo e pontos da história, porém está intimamente balizada a concepção de ascetismo cristão, o bem-mal, da Idade Média. Ainda que o mundo da dança, algo belo, representado em seus musicais e peças, pode ter um lado triste e obscuro, porque não dizer sombrio, muitas vezes uma grande busca de controle do corpo, para se estar inserido naquele mundo do ballet clássico.

O presente trabalho é somente um esboço das várias discussões que se pode ter, com a temática, corpo, podendo haver correlações com outras disciplinas do curso de graduação em educação física, ser ter inter disciplinar em áreas do conhecimento como: sociologia, filosofia, história, psicologia, artes e linguagem, crescimento e desenvolvimento humano, entre outras. Ensejando novas discussões e enriquecendo essa área da educação física.

REFERENCIAS

ALMEIDA, Marco Bettine; MONTAGNER, Paulo César; GUTIERREZ, Gustavo Luis. **A inserção da regulamentação da profissão na área de educação física, dez anos depois: embates, debates e perspectivas.** Movimento (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 275-292, mar. 2009. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3051/5838>>. Acesso em: 25 ago. 2019.

BERCITO, Sonia D. R. **Cap. 13 - Corpo-máquina: trabalhadores na produção industrial em São Paulo década de (1930 e 1940).** In: PRIOPE, Mary Del; AMANTINO; Márcia (Org.). *História do Corpo no Brasil.* São Paulo: Ed. UNESP, 2011, p 371 – 404.

CISNE NEGRO. Direção: Darren Aronofsky. DVD. (108 min.). Colorido, legendado. Fox filme: Estados Unidos, 2010.

CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. **História do corpo 1. Da Renascença às Luzes.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. vol. 1, cap. 6, p. 411-440.

DALBEN Prof. Dr. André. Aulas da Disciplina - EF082 **Relação Ser Humano e Sociedade.** Departamento de Educação Física - CEFE, Londrina de 07 de mar. a 07 de mai de 2019.

DINIZ; Thays Naig História Da Dança – Sempre. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/ThaysDiniz.pdf>> Acesso em: 01 abr. 2019

GIL. A.C. **Como elaborar projeto de pesquisa** 3 ed. São Paulo. Atlas 1996.

GÓIS, Ana Angélica F. Moreira, Wagner Wey. **Corporeidade e Dança.** UNOPAR Cient., Ciênc. Biol. Saúde, Londrina, v. 5/6, n. 1, p. 49-55, out. 2003/2004.

JUNIOR, Edivaldo G. Soares*, Carmen L. Terra, Vinícius D. S. **Diálogos Entre Discursos Científicos E A Ginástica.** Movimento - Revista da escola de educação física de UFRGS, Porto Alegre, v. 21, n. 4. p. 973-984, out./dez. de 2015.

LARAIA, Roque de Barros **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge "Zahar" Editora, 2001.

MAROUN, Kalyla; VIEIRA, Valdo. **Corpo: uma mercadoria na pós-modernidade**. **Psicol. rev.** (Belo Horizonte), Belo Horizonte , v. 14, n. 2, p. 171-186, dez. 2008 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167711682008000200011&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 09 de mai. 2019.

PORTUGAL, Daniel B. SALGADO, Juli. BECCARI, Marcos. **Um cisne, duas forças: sobre apolíneo e dionisíaco na ética do consumo**. **Psic. Clin.**, Rio de Janeiro, vol. 26, n.1, p. 17-31, 2014.

SANTOS, Luiz Anselmo Menezes. **Educação, cultura e corporeidade: um olhar a partir da perspectiva fenomenológica de Merleau-Ponty** p. 165 a 175. Disponível em< <https://classroom.google.com/u/0/c/MzE3ODI1NzY3MDJa> > Acesso em 17 de mai. de 2019-05-19